

Exportações sustentam preços

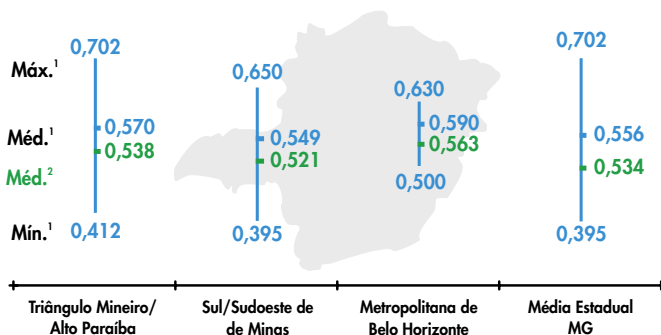
Não poderia ser em melhor hora! O volume exportado em setembro foi o segundo maior do ano, atingindo aproximadamente 61 milhões de litros, que geraram receita de US\$ 8 milhões. Esses números significam que o volume exportado em setembro foi 22,18% superior ao de agosto e a receita, 6% maior que a do mês anterior. De janeiro a setembro, a soma chega a 378 milhões de litros, 60% a mais se comparada ao mesmo período em 2003. Este desempenho justamente na entrada da safra de leite está possibilitando a manutenção dos preços nas principais bacias produtoras.

Na média de outubro dos últimos 10 anos, os preços pagos aos produtores do leite tipo C registravam queda de 2,5% em relação aos de setembro. Nos piores anos, como em 2000 e 2001, essas quedas chegaram a 8,4% e 7%, respectivamente. Já em outubro deste ano, a diminuição de outubro frente a setembro foi de apenas 0,9%, com o litro fechando o mês a R\$ 0,5491 (bruto) na média dos seis Estados pesquisados – contra R\$ 0,5541 de setembro.

Em alguns Estados onde as chuvas começaram há mais tempo, a captação de leite registrou aumento, como no Rio Grande do Sul, com crescimento de 4,5%, e no Paraná, de 1,9%. Esses crescimentos da produção, somados aos elevados estoques de derivados nessas praças, acabaram por

Preço pago ao produtor em outubro/04 referente ao leite de setembro - R\$/litro

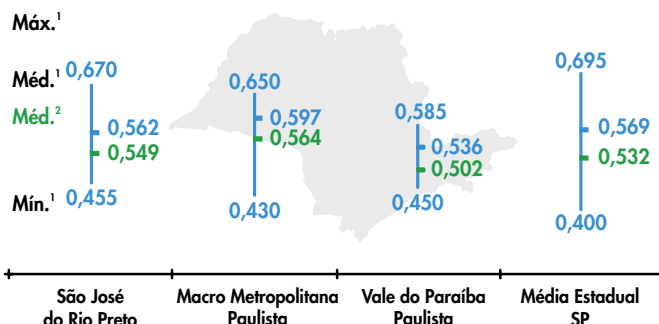
Mesorregiões de Minas Gerais



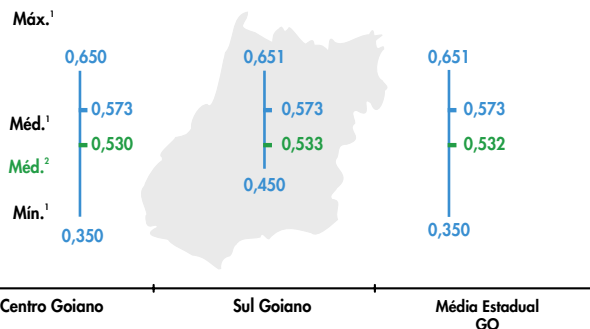
¹ Valor Bruto: Includos frete + INSS

² Valor Líquido: Livre de frete e INSS

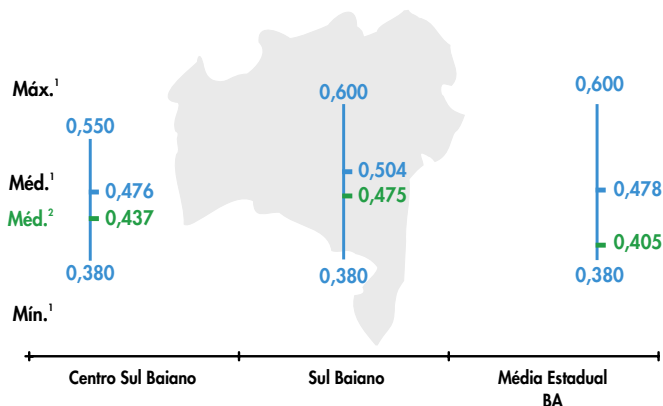
Mesorregiões de São Paulo



Mesorregiões de Goiás



Mesorregiões da Bahia



¹ Valor Bruto: Includos frete + INSS

² Valor Líquido: Livre de frete e INSS

Índice de "durabilidade"

Este índice é o mais importante quando se busca aumentar a vida útil produtiva das filhas de um determinado touro.

Fique Atento

Estados Unidos querem cobrar taxa de promoção de laticínios importados

Organização: uma saída para ganhar força na hora de negociar

Esalq realiza workshop sobre metodologias de avaliação do desempenho de fazendas leiteiras

Governo discute redução das tarifas de importação

depreciar os preços ao produtor, que, das seis regiões, sofreram as maiores quedas: a média aos gaúchos caiu 2,8% e aos paranaenses, 3,3%.

Já nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, o volume captado diminuiu - em todos os Estados analisados. Em SP, a redução foi de 1,1%, em MG, de 2,2% e em GO, de 2,18%. Nestas regiões, o volume captado somado às exportações conseguiram sustentar os preços ao produtor.

Na Bahia, devido ao programa Fome Zero do governo federal, os preços, principalmente na região central do Estado, acabaram registrando elevações de até 3% em relação a setembro. Nas diversas regiões deste Estado, o governo paga R\$ 1,00 pelo litro do leite pasteurizado colocado nas creches e escolas, sendo R\$ 0,50/litro destinados para o laticínio e R\$ 0,50 para o produtor.

ACESSE

Para acompanhar os valores nominais e deflacionados, por região, dos últimos sete anos, acesse: www.cepea.esalq.usp.br/indicador/leite

SIMLEITE

Mercado lácteo brasileiro conta com maior monitoramento da América do Sul

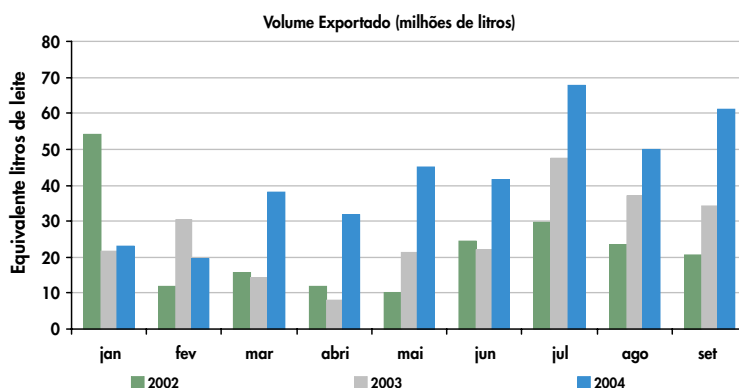
Foi lançado no dia 4 de novembro o SimLeite, Sistema de Monitoramento do Mercado Lácteo. Este projeto é a maior iniciativa de monitoramento do mercado de leite ao produtor e derivados já empreendida na América do Sul. O objetivo do SimLeite é acompanhar o preço do leite pago ao produtor, em cinco Estados, e de derivados no atacado, em 11 Estados brasileiros.

Os trabalhos estão sendo desenvolvidos pelo Cepea – Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada/ESALQ-USP e pela Embrapa Gado de Leite (unidade da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), em parceria com a Organização das Cooperativas do Brasil (OCB) e Confederação Brasileira de Cooperativas de Leite (CBCL).

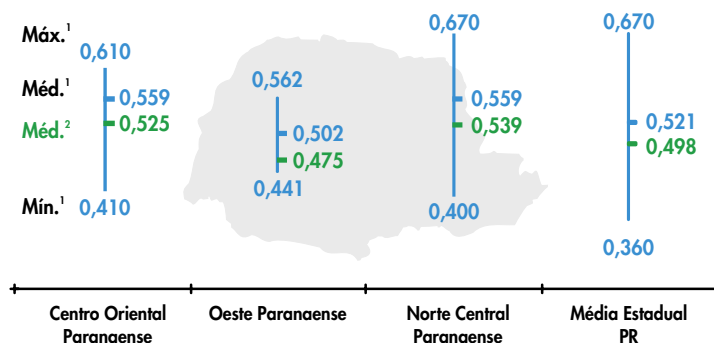
Estão sendo monitorados quinzenalmente os valores pagos no atacado por produtos como o leite tipo C pasteurizado, UHT e em pó, mussarela, queijo prato e manteiga. Os preços que compõem o Sistema estão sendo apurados em 89 cooperativas (representando cerca de 25% da produção nacional formal) e 210 laticínios. Após o processamento das informações, feito por pesquisadores do Cepea e da Embrapa, os números serão publicados, mensalmente, nos sites das instituições envolvidas no projeto: www.cepea.esalq.usp.br * www.cnpqgl.embrapa.br * www.ocb.org.br

O lançamento ocorreu na abertura do 4º Congresso Internacional do Leite, em Campo Grande, MS. Na ocasião, o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Roberto Rodrigues, recebeu uma versão da imprensa contendo os primeiros números do SimLeite.

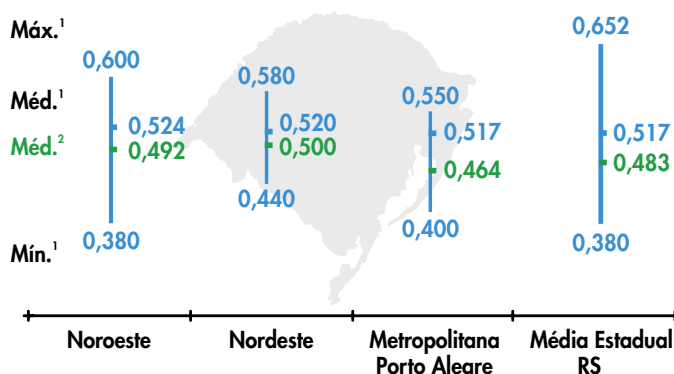
Evolução das Exportações Brasileiras de Lácteos



Mesorregiões do Paraná



Mesorregiões do Rio Grande do Sul



¹ Valor Bruto: Incluso frete + INSS

² Valor Líquido: Livre de frete e INSS

Dairy
Partners
Americas



Serviço ao
Produtor
de Leite

DURABILIDADE DAS VACAS LEITEIRAS

A atividade de produção de leite intensiva necessita de investimentos significativos, especialmente em terra, rebanho especializado, culturas perenes, máquinas e instalações. Via de regra, o rebanho representa sozinho cerca de 40 a 50% do valor total desses investimentos.

Além disso, as matrizes leiteiras são as responsáveis diretas pelo volume total de leite produzido, ou seja, pela eficiência alcançada neste complexo processo de transformação de variados tipos de insumos, forragens e concentrados num dos alimentos mais nobres para o consumo humano do mundo todo.

Do ponto de vista operacional, cada vaca se comporta como um ativo permanente, ou seja, sua vida útil se inicia no primeiro parto e termina quando ela sai do rebanho, através do descarte ou da morte natural deste animal.

Taxa Descarte x Vida útil x Perda Leite.

TD %	Vida útil dias	Diferenças dias	Perda Leite Vida Útil (kg)		
			4500 kg	6000 kg	9000 kg
20	1825	0	0	0	0
22	1659	-166	-2045	-2727	-4091
24	1521	-304	-3750	-5000	-7500
26	1404	-421	-5192	-6923	-10385
28	1304	-521	-6429	-8571	-12857
30	1217	-608	-7500	-10000	-15000

Vida útil = 100/TD * 365

Leite = dias/lactação/365

Desta forma, o que se busca no processo de seleção e melhoramento genético do rebanho leiteiro é a criação de animais mais eficientes do ponto de vista econômico, capazes de produzir um maior volume de leite, com nível mais elevado de sólidos, ao longo da sua vida útil. Para que isto aconteça, precisamos saber identificar e escolher touros capazes de gerar filhas mais longevas.

Isto é possível quando dispomos do índice de "durabilidade" na prova do touro. Esse parâmetro mensura o período de vida útil das filhas deste touro no rebanho. Sendo assim, consegue-se saber previamente qual será o efeito na longevidade do rebanho, em função da escolha de um determinado touro.

Influenciam na durabilidade as características funcionais das vacas, tais como sua composição e sanidade de úbere, pernas e patas, comportamento reprodutivo, sanitário e produtivo. Em umas das empresas especializadas em reprodução que atua no Brasil, o valor genético da durabilidade (DU) é expresso com um índice, da mesma forma como são classificados os valores para tipo. Touros com DU superior a 100 produzem filhas mais duráveis.

Para cada ponto de DU acima de 100, espera-se um incremento de 10 dias na vida útil das filhas deste touro no rebanho. Isto é importante porque a elevação da vida útil reduz a taxa de descarte e aumenta a lucratividade da fazenda. Touros com durabilidade 110 vão gerar filhas que viverão 100 dias a mais no rebanho. Por outro lado, o inverso também é verdadeiro, ou seja, touros com DU abaixo de 100 terão filhas menos longevas.

O cálculo da Vida Útil das vacas (em dias) é simples. Basta dividir o número 100 pela Taxa Anual de Descarte (expressa em %) e mul-

tiplicar por 365 (dias do ano). Do ponto de vista prático, um rebanho que opera com uma taxa anual de descarte de 20% terá vacas com vida produtiva média de 1.825 dias (5 anos), contra apenas 1.217 dias (3,3 anos) naqueles que trabalham com taxa anual de 30% de descarte. Neste caso hipotético, a diferença atingida na vida útil e na produção de leite de cada vaca será de 608 dias e 10.000 kg de leite, respectivamente, dentro de um rebanho que opera com lactação média de 6.000 kg/lactação, como pode ser observado na tabela abaixo.

Os resultados acima comprovam que as diferenças geradas na redução da produção de leite, quando se aumenta a Taxa Anual de Descarte do rebanho, são bastante significativas e influenciam decisivamente na apuração da lucratividade alcançada.

Sendo assim, a escolha de touros que vão gerar filhas mais rentáveis deve partir da taxa anual de descarte das matrizes e da produção de leite por lactação deste rebanho até chegar-se ao índice mais desejável de Durabilidade (DU) da prova do touro. Isto permite mensurar os resultados previamente.

A tabela abaixo calcula as diferenças na progênie de filhas, utilizando-se de touros com DU diversas, partindo-se de um rebanho hipotético que apresenta taxa anual de descarte das matrizes de 30% e produção de 9.000 kg de leite por lactação.

Pode-se constatar que o uso de touros com DU acima de 100 vai diminuir a taxa anual de descarte e aumentar a quantidade total de leite produzida na vida útil das filhas deste touro. O inverso também é verdadeiro. Já o eventual uso de touro com DU 113 neste rebanho, vai reduzir a Taxa de Descarte anual para 27,1% e aumentar a produção de leite em 3.205 kg na vida útil de cada filha sua.

Este ganho é mais do que suficiente para cobrir todos os gastos do processo reprodutivo, especialmente com a inseminação artificial, além de contribuir bastante com o aumento da lucratividade desta fazenda.

A análise do resultado econômico obtido com o melhoramento genético deve incluir também o índice de Durabilidade (DU), visto que é o índice mais importante quando se busca aumentar a vida útil produtiva das filhas de um determinado touro.

O incremento da lucratividade está condicionado principalmente à geração de filhas mais longevas e rentáveis nos rebanhos leiteiros e este deve ser o principal objetivo dos produtores de leite em qualquer sistema de produção.

Rebanho 9000 kg x TD = 30%.

DU	TD % 30	Ganho Leite VU kg/vaca
90	32,7	-2466
95	31,3	-1233
100	30,0	0
105	28,8	1233
110	27,7	2466
113	27,1	3205

DU = 10 dias cada 1 Ponto (100)

William Tabchoury
Gerente Produto Leite Lagoa
wtabchoury@lagoa.com.br
http://www.lagoa.com.br
(16) 3945-2299

Produtos Itambé:
Qualidade, tradição e confiança.

itambé
O MELHOR DO LEITE PARA SUA FAMÍLIA
www.itambe.com.br

FIQUE ATENTO

Os Estados Unidos estudam uma lei para cobrar taxa de promoção de laticínios importados. Isso porque produtores norte-americanos argumentam que, sem isso, acabam subsidiando o marketing de produtos vindos de fora, já que os importados estão isentos da cobrança. Eles defendem que a importação de produtos lácteos diminui os preços internos por diversas razões, incluindo aumento de oferta. Fonte: Indústria de Laticínios.

Entre 29 de novembro e 3 de dezembro o Centro de Treinamento de Recurso Humanos do Departamento de Zootecnia da Esalq realiza um workshop para apresentar diferentes metodologias de avaliação do desempenho de fazendas leiteiras. O evento oferecerá oportunidade de manipulação de planilhas com números reais coletados em fazendas e de simulação de resultados com alterações de fatores produtivos. Será o primeiro workshop de uma série idealizada para oferecer uma visão diferente da produção de leite no Brasil. Mais informações podem ser obtidas em www.fealq.org.br/workshopleite ou pelo telefone (0XX19) 3417-6600.

Para o vice-presidente da Associação dos Criadores de Gado Holandês de Minas Gerais, Leonardo Moreira Costa de Souza, "a indústria privilegia o grande produtor, tanto pela maior garantia de qualidade do leite quanto pela facilidade de captar grandes quantidades

num só lugar". Rodrigo Alvim, da CNA, acredita, porém, que, em função das crescentes exportações, os preços internos do litro do leite podem até melhorar, além de manter as cotações estabilizadas, como já vem ocorrendo. Para os produtores ganharem força na queda-de-braço com os laticínios, Alvim vê como única saída a organização do setor. Para ele, os pequenos devem se fundir em cooperativas, e as cooperativas fundir-se com outras cooperativas e assim por diante, até reunir uma quantidade significativa de matéria-prima que propicie maior poder de barganha na formação de preços. Fonte: Estado de São Paulo/Suplemento Agrícola.

De janeiro a agosto deste ano, a mercado de lácteos (leite longa vida, iogurte, queijos e outros) registrou um crescimento da ordem de 7,7% em relação a 2003. O ramo de alimentos, como um todo, teve ganhos de 3,5%, segundo dados do Instituto ACNielsen, especializado em pesquisas com o consumidor. O setor de ingredientes cumpre papel fundamental na cadeia do leite, aumentando a produtividade das empresas, reduzindo custos e melhorando as características do produto final. Fonte: Indústria de Laticínios.

O diálogo entre Itamaraty e Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) está ameaçado pela questão do leite. Os pequenos produtores rurais acham que a redução das tarifas de importação do produto, conforme está na proposta que o Mercosul apresentou à União Européia, traria prejuízos de até R\$ 2,12 bilhões ao setor e aniquilaria milhares de empregos. Esta é também a visão do MDA. O Itamaraty acha que o setor leiteiro já está suficientemente protegido com a inclusão do leite em pó integral na lista dos produtos que não terão suas tarifas de importação zeradas. O ministro do Desenvolvimento Agrário, Miguel Rosseto, reuniu-se com o ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim em 28 de outubro, para tratar do assunto. No entanto, não houve avanços, segundo informou o assessor para Assuntos Internacionais do MDA, Laudemir Müller Rosseto. Fonte: Látea Brasil

Motto® Mundial Cercou, tá cercado.

Arames de Qualidade
BELGO
Belgo Bekaert Arames

0800 727 2000
www.belgobekaert.com.br

GRATUITO

Boletim do Leite

Universidade de São Paulo - USP/ESALQ - CEPEA

Apoio: FEALQ

leitecepea@esalq.usp.br

<http://cepea.esalq.usp.br>

Tel: 19 3429-8830

O Boletim do Leite
é uma publicação do
DEAS/CEPEA

Endereço: Caixa Postal 132, Piracicaba, SP, CEP 13400-970

Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, sem prévia autorização.

Coordenador Científico: Prof. Dr. Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros

Conselho Editorial: Responsável - Eng. Agr. Leandro Augusto Ponchio;

Ademir de Lucas - técnico em extensão rural, depto. Economia, Administração e Sociologia / Esalq-USP.; Paulo do Carmo Martins - Chefe da Embrapa Gado de Leite - Juiz de Fora.

Equipe Técnica: Raquel Mortari Gimenes, Juliana M. Angelo, Erica Rodrigues da Paz e Priscila A. Cardoso.

Jornalista Responsável: Ana Paula Silva - Mtb 27368

Tiragem mensal: 8.000 exemplares

Impresso Especial

1.74.18.0518-7/2001-DR/SPI

Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz

... **CORREIOS** ...

IMPRESSO